

QUANDO O PSICODIAGNÓSTICO SAI FORA DA CAIXA: RELATO DE PRÁTICA DE ENSINO

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

PEREIRA; Michelle Morelo¹, JESUS; Agatha Nelise de Castro², SILVA; Izabela Cristiana Lourenço da³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a técnica da caixa que conta um conto como instrumento de narrativa e coleta de informações para a prática do psicodiagnóstico infantil. A caixa que conta o conto diz respeito a uma caixa com elementos visuais inspirados na própria história que é mostrada assim que tais elementos são citados pelo narrador, ajudando a criança a se situar no espaço-tempo da história e a conferir sentido ao conteúdo. A formação da pessoa se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas. Nesta perspectiva, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição da pessoa. Por meio do brincar, o/a psicólogo/a pode ajudar a criança a entender seus sentimentos e atitudes. O psicodiagnóstico infantil, por sua vez, é a avaliação psicológica que visa identificar as limitações e habilidades da criança, permitindo o diagnóstico de uma possível psicopatologia e/ou colaborando com a compreensão do desenvolvimento infantil. O uso de recursos lúdicos no psicodiagnóstico infantil é de grande importância, principalmente pela carência de instrumentos para avaliação das mais diferentes faixas etárias e de diferentes habilidades/comportamentos. Ademais, alguns instrumentos dependem de um investimento financeiro de alto custo. Nesta atividade envolveram-se alunos de duas turmas do 6º período em Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Divinópolis que estavam cursando a disciplina de Psicodiagnóstico infantil e duas monitoras da disciplina. Cada grupo de trabalho teve como foco desenvolver um projeto de intervenção cujos objetivos específicos foram: estabelecer relações entre as narrativas e a manifestação de fenômenos psicológicos; criar um espaço de diálogo entre adultos e crianças; ampliar a expressividade das crianças contribuindo para o desenvolvimento das estruturas da linguagem, sócio-afetiva, lógica, espaço-temporal. Os trabalhos foram desenvolvidos pensando nas mais diferentes faixas-etárias e utilizando materiais recicláveis e/ou de baixo custo, tais como: caixa de papelão, tampinha de garrafa, garrafa PET, palito de picolé, EVA, dentre outros. Os/as estudantes em sua maioria recriaram histórias clássicas, como dos três porquinhos e do patinho feio. As recriações envolveram principalmente a inserção das discussões raciais e de gênero às histórias clássicas. Compreende-se, assim, que a caixa que conta um conto pode ser usada como recurso de expressão e narrativa, de baixo custo, durante o processo de psicodiagnóstico infantil e sendo fonte complementar de coleta de informações para o processo de avaliação psicológica, visto que possibilita as observações de diferenças qualitativas na brincadeira da criança. Por fim, observa-se que a caixa que conta um conto possibilitou sua aplicação como instrumento auxiliar do desenvolvimento humano a medida que se caracteriza como recurso sócio-cultural que ativa a zona do desenvolvimento proximal, estimula a linguagem, a ludicidade e a afetividade. Dessa forma, torna-se possível pensar o psicodiagnóstico infantil para além da avaliação psicológica clássica, criando alternativas e

¹ UEMG, michelle.pereira@uemg.br

² UEMG, agatha.1653824@discente.uemg.br

³ UEMG, izabela.1694425@discente.uemg.br

possibilidades críticas dentro do campo de atuação. Reforça-se, ainda, que todas as caixas produzidas foram doadas para o Serviço Escola de Psicologia para uso nas práticas de atendimento infantil da própria universidade.

PALAVRAS-CHAVE: psicodiagnóstico, infância, avaliação psicológica, brincar